

O conceito de autoria na redação do Enem e dos vestibulares

Professor Filipe – 15/08/23

Professor, é verdade que meu texto precisa ser totalmente inédito, com inspiração divina? Não posso usar nem uma das informações dos textos motivadores? E se o meu argumento for igual ao de outros candidatos, perco pontos? Essas e outras questões veremos hoje, tentando entender o conceito de autoria em diferentes provas. Bora lá!

Parte I – A autoria para o Enem

A partir dessa abordagem, é importante ressaltar que a autoria não está relacionada ao fato de o participante trazer ou não conhecimentos além daqueles já presentes nos textos motivadores – posto que esse aspecto do texto já é avaliado na Competência II, quando se analisa se o repertório é legitimado e pertinente ao tema, com uso produtivo. Na Competência III, observamos que uma redação que traz diversos conhecimentos não apresentados nos textos motivadores pode não ser estratégica e, muitas vezes, sequer organizada e com informações desenvolvidas, enquanto outra que apresenta apenas repertório baseado nos textos motivadores pode ser a manifestação de um projeto de texto estratégico e apresentar informações bem desenvolvidas. Isso significa que uma redação que dá voz apenas aos textos motivadores pode ter autoria tanto quanto outra que traz conhecimentos de fora da proposta de redação. **O importante para a Competência III é a autonomia do texto, ou seja, um texto que é autossuficiente por não depender de conhecimento exterior por parte do leitor, ou mesmo dos textos motivadores, para que faça sentido.** Trata-se daquele texto que se explica por si só.

O que será considerado na Competência III, portanto, é a forma como o texto é trabalhado – se é escrito de modo organizado, consistente e estratégico, sem deixar lacunas de informação para que o leitor preencha. Levando isso em conta, podemos afirmar que, para atingir o nível máximo na Competência III, no qual a Matriz já prevê a configuração de autoria, o importante não é apenas **o que** o participante mobiliza para a escrita de seu texto, mas **como** mobiliza (seleciona, relaciona, organiza e interpreta) aquilo que apresenta. Por essa razão, como já consolidado nos Materiais de Leitura de anos anteriores e, como veremos adiante, na Grade Específica, entenderemos a noção de autoria como o **resultado de uma boa organização do projeto de texto e de um bom desenvolvimento das ideias** e não como um dos critérios de avaliação desta Competência.

Parte II – Exemplo de texto Enem

A redação abaixo obteve 1000 pontos na redação do Enem 2019, cujo tema foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”.

1	A democratização do acesso ao cinema no Brasil é um processo que encontra desafios nos
2	âmbitos culturais e institucionais do país. Isso pode ser explicado pelo distanciamento entre a
3	cultura popular brasileira e os filmes disponíveis para o público, bem como pela ausência de in-
4	teresses estatais nas produções nacionais. Dessa forma, é preciso intervir de modo a tornar
5	o cinema um produto da democracia brasileira.
6	A indústria cinematográfica prejudica a democratização do cinema ao sobrepor culturas estrangei-
7	ras – como os super-heróis americanos – à cultura do país. Devido ao fato de que o cidadão brasile-
8	no não reconhece os elementos de sua vivência (como os regionalismos) naquilo que é veiculado, moje-
9	vitariamente, pelas mídias de seu setor, seu repertório de lazer passa a não incluir a opção do cinema. Eci-
10	dença-se esse fenômeno no dado divulgado pelo IUPERJ e Mutação, que afirma que apenas 7% da população fa-
11	zenda o cinema. Dessa maneira, a popularização da arte em questão se dará (e se) pelo retrato do cotidiano do
12	país, como evidenciado pelo cineasta Glauber Rocha na década de 1970, com o “Cinema Novo”, que aproximou as camadas
13	populares ao abordar aspectos do Brasil com uma perspectiva nacionalista. Assim, o acesso ao cinema deve ser democra-
14	tizado pela apropriação brasileira da produção cultural: devemos mais “copiar” e menos “burlar – verde”.
15	Ademais, a ausência de interesse estatal deve ser enfrentada para que o acesso
16	ao cinema seja difundido. Segundo a área de comentários “Epistemologia da Geografia”, os processos so-
17	ciais apresentam o princípio de interconexão: existem por fatores humanos e físicos, não podendo ser ana-
18	lizados separadamente. Nesse sentido, o fenômeno de democratização da arte cinematográfica é explicado por feto-
19	res humanos (supracitados) e por fatores físicos, que são institucionais. O Estado brasileiro não financia
20	a cultura do cinema como deveria, ao exemplo dos cortes de verbas anunciados pelo Gover-
21	no, em 2019, para a Agência Nacional de Cinema (ANCINE). Como consequência disso, a confecção da
22	arte é limitabilizada e sua democratização “física”, que poderia ser feita com a amplia-
23	ção das produções nacionais, também. Logo, urge a necessidade de investir na difusão do
24	patrimônio cinematográfico do Brasil.
25	Portanto, a fim de democratizar o acesso ao cinema no Brasil e aproximá-lo da cultura
26	popular, o Estado deve adotar medidas de priorização dos interesses no cinema. Isso pode ser
27	feito por meio de políticas de subsídios aos cineastas que retratarem o país, com foco nas
28	características de cada região. Além disso, tais produções podem ser reproduzidas em associa-
29	ções de moradores e escolas, levando ao povo sua identidade. Nesse caminho, o cinema
30	será uma arte de acesso popular – uma arte que imita a vida.

Parte III – Autoria para a UFRGS

2.1.4 Qualidade do conteúdo

Em síntese, trata-se aqui de verificar se o autor do texto:

- mobiliza dados, referências, conteúdo informacional que fundamentam o seu ponto de vista, sustentando-o e qualificando a discussão empreendida na dissertação;
- apresenta adequadamente relações de natureza lógica (implicação: causa e efeito, fato e condição, premissa e conclusão, tese e argumento) e conduz o leitor para a distinção entre o mais abrangente e o mais restrito, entre o que faz parte da tese e o que serve para comprová-la;
- demonstra criticidade e faz uso de recursos expressivos, isto é, trabalha adequadamente com frases complexas, concatenando-as com nexos diferenciados; apresenta vocabulário rico e variado; inova e utiliza recursos retóricos para valorizar sua abordagem e para provocar diferentes efeitos de sentido.

2.1.6 Investimento autoral

Trata-se de avaliar se o encaminhamento que o autor deu ao texto evidencia **singularidade e esforço pela autoria**, isto é, se há um investimento do ponto de vista do autor no texto, relacionando as ideias com propriedade, e se ele manifesta competência na articulação dos planos textual/contextual, que servem como referência na sua escritura. Trata-se, pois, de verificar se o candidato revela ponto de vista criativo e original, apresentando ideias incomuns e/ou incomumente relacionadas.

Manual do avaliador UFRGS, pág. 16.

AUTORIA	
ENEM	DEMAIS PROVAS

Parte IV – Exemplo de redação UFRGS

A redação abaixo obteve nota 14,6 na prova de redação UFRGS 2023, na qual o candidato deveria comentar as ideias da Juíza do Trabalho Daniela Muller sobre o apagamento das mulheres na história e o direito à memória.

O perigo de uma geração de antolhos

No texto escrito pela juíza Daniella Valle R. Muller, publicado na revista Carta Capital, a autora discute a respeito do apagamento das mulheres na história e o direito à memória. Para ela, as mulheres foram vistas como “figurantes” no decorrer da história, enquanto os homens atuaram como “protagonistas”. Ao meu ver, as ideias de Daniella sobre o tema são bastante assertivas, pois trazem luz à seguinte questão: quais as consequências de um passado patriarcal e opressor na sociedade hodierna?

Em primeiro plano, vale lembrarmos que, ainda hoje, colhemos os frutos de uma nação que fora construída a partir de bases desiguais. Essa afirmação pode ser exemplificada pelo conceito filosófico conhecido como “Determinismo”, o qual aponta que toda e qualquer situação do presente é consequência de ações do passado. Ora, se, ao longo da história, tivemos um amplo arsenal de vozes femininas que foram, injustamente, silenciadas, é de se esperar que não tenhamos conhecimento de inúmeras mulheres que assumiram o protagonismo de suas próprias vidas. Um exemplo desse cenário é o caso da brilhante cientista Marie Curie, que teve seu prêmio transferido ao marido, pois era inconcebível que uma mulher fosse reconhecida por tamanhas descobertas. Entretanto, refletamos: quantas dessas revolucionárias nós não sabemos sequer o nome? Quantas delas tiveram suas trajetórias inteiramente apagadas? Assim, como fora dito por Muller, ficamos sem acesso as nossas origens, repassando a história sob uma falsa perspectiva de domínio masculino.

Em segundo plano, devemos compreender que vivemos as consequências de um passado machista e opressor. Por isso, é imprescindível que tenhamos consciência da importância de contestar o senso comum a respeito do papel social da mulher. Partindo dessa premissa, vale analisarmos a música “Triste, Louca ou Má”, da banda Francisco, El Hombre, que apresenta duras críticas às quais as mulheres são submetidas caso não ajam de acordo com a “receita cultural” imposta pela sociedade. Ou seja, mesmo em pleno século XXI, se a mulher não segue o padrão de ter filhos, cuidar da casa e obedecer o marido, ela, possivelmente, será mal vista por parte do corpo social. Dessa maneira, cabe a nós, enquanto estudantes, rompermos com as amarras desses ideais alienados que nos são impostos incessantemente. Para isso, mais nenhum nome deverá ser esquecido, mais nenhuma memória deverá ser apagada, e mais nenhuma voz deverá ser silenciada.

Portanto, afirmo que concordo integralmente com as ideias expostas por Daniella Muller. É indubitável que o apagamento feminino deixou profundas cicatrizes oriundas de um passado dilacerante. Logo, fica evidente que, para não repetirmos os erros do passado, não podemos nos prender às visões limitadas no que tange à memória coletiva; caso contrário, ficaremos tal qual um cavalo com antolhos na cabeça: forçados a olhar apenas para uma direção.

Parte V – Proposta de redação FUVEST 2023

REDAÇÃO

Texto 1:

As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas crises humanitárias a acometer diversas partes do globo, sejam elas guerras, desastres naturais ou doenças. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a crise de refugiados, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

Texto 2:



Texto 3:



Êxodos. Sebastião Salgado.

Texto 4:

Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrou-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

Texto 5:

Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de 17 milhões de latino-americanos (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais pobres e vulneráveis.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>.

Texto 6:

Somos alertados o tempo todo para as consequências das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos.

Ideias para adiar o fim do mundo. Ailton Krenak. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Parte VI – Exemplo de redação FUVEST 2023

Entre clima e capital

Vivemos no Antropoceno, recente era geológica criada a partir dos efeitos dos exponenciais impactos naturais causados pela intervenção antrópica: o homem, moldado pelo imediatismo e pelo ensimesmamento advindos do capitalismo neoliberal, quase como um vício neurológico, precisa, cada vez mais de alienar-se no seu consumo - droga. Assim, sob o efeito alucinógeno do comprar, já não interessa o que ocorre ao seu redor e nem de onde veio sua mais nova aquisição - se sua origem é ecológica, de uma produção agroflorestal sustentável, ou se é predatória, da exploração de menores e da redução, por exemplo, de paisagens, como a mineira Serra do Curral, a pó pouco importa, afinal, a real diferença consiste no preço. E é exatamente nesse cenário de autodegradação e de agressão do meio que se constrói a chocante crise ambiental contemporânea, a qual desencadeia, em um contexto de assimetrias de poder, a questão dos refugiados climáticos, potencializada pela vulnerabilidade social, invisibilizada pela indiferença coletiva.

De fato, em um sistema cujo funcionamento é asfiziado pelo postulado do dinheiro, é conveniente, para as elites dominantes mascarar tudo aquilo que pode por em cheque seus tão doces privilégios. Por isso, sob uma ótica marxiana, a invalidação da atual situação de catástrofe é um excelente "ópio do povo". A partir da disseminação de "fake news" em um mundo de pós-verdade e do anticientificismo, desastres como os alagamentos avassaladores de Petrópolis em 2022 e a elevação dos níveis dos oceanos, devido ao derretimento de geleiras, são menosprezados e tidos como "comuns", pois são parte dos "naturais" eventos do clima. Dessa forma, o êxodo de refugiados gerado por essas circunstâncias, apesar de ser maior que o de guerras e conflitos, é ocultado e diminuído, pois ter consciência dessa situação é ter prova concreta de que a ordem vigente é instável e, sadicamente, suicida. Logo, há um projeto político intencional de cegueira para com esses deslocados sobreviventes - tal alteridade desafia o "status quo".

Ademais, nessa sociedade sedada pelo mantra "consumo, logo existo", cria-se uma aceitação passiva dessa estrutura e desse tráfego (ou tráfico) humano, o qual, como grande parte das problemáticas sustentadas pelo capital, atinge especialmente os mais pobres. Isso ocorre porque, em áreas vulneráveis ambientalmente, aquelas que possuem melhores condições econômicas podem investir em tecnologias para retardar a necessidade de fuga. Porém, naquelas frágeis socioeconomicamente, como a África subsaariana e o Sul asiático, isso não é possível: ainda em processo de recuperação após o brutal espólio imperialista europeu, a expansão da desertificação e das inundações são fenômenos contra os quais é difícil resistir. Como consequente, sem acesso a condições básicas como água e com produtividade alimentícia comprometida, resta o escape desumanizante e injusto. E, então, nessa lógica, o indivíduo comum, sujeito político, por causa de seu compulsivo relacionamento com o possuir, verbo esse que gera aceitação e exibicionismo social, prefere fechar-se narcisicamente em si e blindar-se a essas absurdidades. Analogamente à descrição precisa de Drummond em seu poema "Inocentes do Leblon", a expansão do deserto do Saara é irrelevante, assim como as brutalidades que ela provoca, pois o aquecimento global gera um calor agradável e um sol raiante, perfeito para seus ingênuos "stories" do Instagram: a vida do outro pouco importa.

Portanto, é visível como o império do lucro e do consumo, causadores da trágica condição climática global, sob as mãos dos poderosos, mascaram a crise dos refugiados ambientais, vítimas desse esquema abusivo. Além disso, a vulnerabilidade social desses sujeitos catalisa e amplifica essa espantosa situação, a qual é ignorada pelo cidadão comum - para ele, a letargia psicotrópica do consumismo é mais prazerosa.



Parte IV – Exercícios de casa

Pessoal, como exercício dessa semana, vou propor que vocês assistam a um vídeo da nossa biblioteca sobre a ideia de “investimento autoral” na redação. Além disso, para quem tem nossa apostila, recomendo também da seção “Argumentação e autoria”, presente no capítulo 4. Segue o link do vídeo:

Investimento autoral:

<https://www.mesalva.com/app/aula/tdtp04-investimento-autoral?contexto=materias%2Fargumentacao-e-ponto-de-vista&modulo=tdtp-texto-que-pensa>

